

DOCUMENTAÇÃO	
Fonte	Folha de Boa Vista
Data	17/9/99 Pg
Class.	2103

Deputado irá propor à CPI quebra de sigilo bancário

O deputado Almir Sá (PPB) disse que vai propor à CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Funai a quebra do sigilo bancário de todas as pessoas ligadas as demarcações de áreas indígenas. Para ele, as áreas demarcadas foram feitas com parâmetros pessoais e subjetivos e os antropólogos responsáveis pelos laudos podem ter sido "comprados por organizações não governamentais (Ongs)".

A suspeita do parlamentar aumentou depois que recebeu a cópia de um extrato da conta bancária da Diocese de Roraima, quando o bispo era Dom Aldo Mongiano, em 1987. A fotocópia do documentos apresenta valores que são considerados altos pelo deputado.

"A população desconhece aonde se aplicou esses recursos. As Ongs podem estar captando dinheiro de pessoas inocentes na Europa e nos Estados Unidos sob a bandeira do índio e do meio ambiente e isso pode estar enriquecendo muita gente," afirmou.

O extrato mostra um total de U\$ 60.241.120. Numa das transações, Dom Aldo Mongiano transferiu U\$ 11.670 para nome de Rafael Alcântara e mais U\$ 2.000 para Vitorio Gatti. Cópias desses documentos foram entregues à CPI da Funai.

Sem citar nomes, Sá afirmou que ex-funcionários da Funai que ajudaram na demarcação de reservas indígenas, hoje comandam Ongs. Fundamentou sua suspeita afirmando que "qualquer entidade internacional que tivesse interesse nessas demarcações, seria muito fácil comprar esses antropólogos, soltar dinheiro para que eles pudessem defender esses interesses".

Ele justifica a tese de internacionalização da Amazônia dizendo que Ongs para ganhar milhões de dólares, vendem no exterior a idéia de que vão ajudar os "coitadinhos" dos índios brasileiros.

"Não há controle sobre isso. Então, muito malandro solto está usando desta estratégia de Ong para se locupletar. Isso tem que ser discutido, falado. Tem que ser investigar porque acaba prejudicando as que estão desenvolvendo um trabalho sério. Outras acabam entrando no bolo", afirmou Sá.

"Na minha concepção, entre essas Ongs falando de meio ambiente e de questão indígena têm algumas pessoas com o espírito de boa fé. Mas, há pessoas que estão se locupletando e vendendo imagem da floresta e do índio para o exterior para a captação de recursos para os seus benefícios pessoais" acusou o deputado.

DIOCESE

O atual bispo da Diocese de Roraima, Dom Aparecido José Dias, e outros dirigentes da Igreja Católica estão numa assembléia fora do Estado, segundo informou o assessor de comunicação Pablo Sérgio. Ele disse que assim que retomarem terão "o maior prazer em esclarecer, caso haja necessidade, sobre o assunto.

Pablo Sérgio disse anda que numa avaliação de lideranças feias da igreja, essas denúncias são usadas para desviar a atenção sobre os verdadeiros problemas problemas na questão indígena. "Esse tipo de denúncia são usados para autopromoção e tem como objetivo atacar a igreja por ela defender os direitos dos índios", complementou.